

O ENSINO DA CULTURA DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria do Socorro dos Santos Bomfim

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo geral investigar o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tendo como tema a Diversidade Cultural e as Práticas Educativas: Um Estudo Sobre o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As questões que orientaram esta pesquisa giraram em torno do racismo, preconceito e discriminação existente na escola pública. Muito se discute sobre a importância da cultura afro-brasileira nas escolas, mas pouco se faz para que essa cultura seja de fato difundida. Precisa se fazer entender que todos nós, brancos, negros e índios, formaram a identidade do nosso país. O Brasil é um país com uma miscigenação étnica e uma diversidade cultural enorme, onde se mistura linguagem, tradição, culinária, religião, costumes e etc. Vivemos num país onde o preconceito, o racismo e a discriminação racial se faz presente no nosso dia-a-dia. Mas 6,8% da população brasileira são formadas por negros. Esta investigação recorreu à pesquisa bibliográfica, iconográficas e documental tal como a Lei 10.639/03 e também fontes orais como entrevistas com professores da rede pública. As contribuições de Kabengele Munanga, Eliana Cavaleiro e Denzen Silva entre outros, serviram de aportes teóricos da pesquisa. Concluimos que família, escola e professor façam com que a criança negra se reconheça e se aceite como ela realmente é, resgatando a autoestima e seu convívio na social.

Palavras-chave: Preconceito; Racismo; Discriminação; Família; Escola; Professor.

ABSTRACT

This research aims to investigate the General teaching of history and culture African Afro-Brazilian and in the early years of elementary school. With the theme of Cultural diversity and Educational practices: A study on the teaching of history and Afro-Brazilian Culture in the early years of elementary school. The questions that guided this research have turned around the racism, prejudice and discrimination in public school. Much has been discussed about the importance of Afro-Brazilian culture in schools, but little does this culture is in fact widespread. Need to make them understand that we all, whites, blacks and Indians, formed the identity of our country. The Brazil is a country with an ethnic mix and a huge cultural diversity, where you mix language, tradition, cuisine, customs and religion etc. We live in a country where prejudice, racism and racial discrimination is present in our daily lives but 6.8% of the Brazilian population are formed by Blacks. This investigation used bibliographical research, iconographic and documentary as the law 10,639/03 and also the oral sources such as interviews with public school teachers. The contributions of Munang Kabengele, Eliana Knight and Denzen Silva, served as theoretical research. We conclude that family, school and teacher make the black child recognizing and if accepted as she really is, rescuing the self-esteem in your social conviviality.

Key words: Prejudice; Racism; Discrimination; Family; School; Teacher.

INTRODUÇÃO

2.3.1 - A Lei 10.639/03

Há décadas que o movimento negro vem solicitando a elaboração de uma Lei que olhasse atentamente para as questões da diversidade étnico-racial existente no Brasil. Em 09 janeiro de 2003, em reconhecimento a importância dessas lutas antirracistas dos movimentos negros, das injustiças e discriminações raciais contra os negros no Brasil e pensando na construção de um ensino democrático

que incorpore a história e a dignidade de todos os povos que participaram da construção do Brasil, o então Presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, sanciona a Lei:

Lei N° 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

Altera a Lei n° 9.394, de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e da outras providências.

Art.1°A Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes art. 26-A, 79-A e 79-B.

Art.26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§1° O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, aluta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História da Brasil.

§2° Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

§3° (VETADO)

Art.79-A (VETADO)

Art.79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’.

Art. 2° Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação. (BRASIL, 2003).

A aprovação dessa Lei foi uma vitória para a população afrodescendente, porque além da lei dar a devida importância da presença africana na nossa sociedade é um instrumento de luta contra o preconceito, a discriminação e o racismo.

Mais não foram assim tão fácil à aprovação dessa lei, diversos grupos e movimentos negros nas décadas de 70,80 e 90, se manifestaram para chamar a atenção dos governantes e da sociedade, para os reais problemas que os negros enfrentavam e enfrentam, além do

preconceito, da discriminação e do racismo havia a evasão e o déficit de negros nas salas de aulas, problemas esses causados pela falta de conteúdos que não estimulam o interesse dessas crianças nas participações das aulas, pelo fato desses conteúdos geralmente não tratar da realidade vivida por essas crianças negras, até porque a criança negra quer ser reconhecida, entendida e respeitada.

Esses movimentos antirracistas se intensificaram por todo Brasil, foram feitos debates, passeatas, manifestações, políticas públicas, tudo em prol da afirmação da identidade negra na sociedade.

Segundo Edmilson Suassuna da Silva, graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Sergipe (2006), a Lei 10.639/03, busca preencher um vazio dentro do ambiente escolar, no que se refere ao estudo da história e da cultura afro-brasileira, delegando aos programas curriculares das áreas de educação artística, literatura e história do Brasil uma especial atenção ao tema, muito embora esta abordagem deva estar presente em todo currículo da escola.

Portanto, não basta só saber que a Lei 10.639/03 existe, é necessário fazê-la ser reconhecida e aplicada, cabendo aos gestores, professores, educadores e todos envolvidos na área da educação, estarem preparados e qualificados, tendo o conhecimento aprofundado no que diz respeito à História e Cultura Afro-Brasileira, para transmitir aos seus alunos.

A educação infantil necessita que os conteúdos referentes à educação étnica e racial e a diversidade cultural sejam desenvolvidas nas salas de aula, assim preparando as crianças, principalmente as crianças negras a serem capazes de combaterem o preconceito, racismo e a discriminação que as rodeiam.

Para que essa compreensão ocorra é preciso que os professores se fundamentem teoricamente através de cursos, conferências, encontros, palestras entre outros, que possibilitem uma visão geral e atualizada pelos países africanos, para que possam compreender de forma global as culturas africanas e atender o papel que desempenham na formação da cultura nacional (SILVA. 1997 p. 33).

É responsabilidade dos professores em parceria com a escola, fazer um resgate histórico da História do Brasil e Africana, para possibilitar que os afros descendentes em particular as crianças negras conheçam as suas origens, e se identifiquem nelas.

A Lei 10.639/03 propõe exatamente isso que o professor garanta que com o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nas salas de aula, possibilite a ressignificação e valorização cultural das matrizes africanas que formam a diversidade cultural brasileira. Segundo os PCN (2001), cabe ao professor o papel de quebrar o trauma causado por muitos séculos de preconceitos.

Por esse motivo dentro de tantos outros, se faz necessário que a Lei 10.639/03 não fique só no papel, ela deve ser aplicada nos quatro cantos do país, é preciso se fazer ouvi-la, porque ainda em alguns estabelecimentos de ensino não está sendo cumprida, talvez por falta de informação ou mesmo por falta de interesse de quem na verdade deveria ser o maior interessado, ou seja, os professores dos anos iniciais, afinal são de responsabilidade desses profissionais o desenvolvimento cultural e a construção da identidade dessas crianças, cobrando do poder público, atitudes na resolução desse impasse.

Aqui se coloca a sensibilidade em relação ao outro. Compreender que aquele que é alvo de discriminação sofre de fato, e de maneira profunda, é condição para que o professor, em sala de aula, possa escutar até o que não foi dito. Como a história do preconceito é muito antiga, muitos dos grupos vítimas de discriminação desenvolveram um medo profundo e uma cautela permanente como reação. O professor precisa saber que a dor do grito silenciado é mais forte que a dor pronunciada (PCN, 2001, p. 55).

Nesse caso a atenção à criança negra deve ser primordial, essa sensibilidade em relação ao outro deve ser constante, o professor precisa estar pronto para ensinar as crianças o quanto o respeito à diversidade é importante na formação do caráter dessas crianças.

Nesse caso uma Lei para funcionar é necessária que todos lutem juntos em pro de um único interesse, nesse caso o da Lei 10.639/03, a aplicação da História e Cultura Afro-Brasileira nas salas de aula, de maneira que a criança afro descendente em particular, se reconheça e passe a entender que o Brasil é um modelo de multiculturalismo³ desde 1500 quando aqui chegaram os portugueses, depois os holandeses, espanhóis, franceses e outros povos, assim assumindo muitas das particularidades culturais desses povos.

Vivemos em um país onde a diversidade é o “junto e misturado”, forma um todo harmônico, e que isso acontece com a cultura, raça, credo,

língua, etc. afinal a diversidade pode até ser encontrado em um corte de cabelo, num jeito de falar ou em tantos outros aspectos nas relações sociais. E isso é preciso que se faça entender, somos uma nação que todos por lei têm os mesmos direitos, onde todas as etnias devem ser respeitadas.

Libâneo (2013) declara que o trabalho docente se caracteriza por um constante vaivém entre as tarefas cognitivas colocadas pelo professor e o nível de preparo dos alunos para resolverem as tarefas. E para que isso aconteça o professor deve cuidar de apresentar os objetivos, os temas de estudo e as tarefas numa forma de comunicação compreensível e clara. E reforça dizendo que o professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Devendo dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas.

2.3.2 - Criança Negra: Identidade em formação.

Quando falamos da formação de identidade, percebemos que existe um elo aos processos de socialização entre o eu e o outro. A criança negra nesse caso quando começa a conviver com outras pessoas, passa a observar o que existe de semelhança e diferença entre ela e o outro, ou seja, entre ela e o grupo ao qual ela se comunica buscando algo que a sirva de referência ou até mesmo de divergência.

Nesse caso é na família que a criança negra inicia o processo de socialização, na família geralmente ela se sente protegida, amada, respeitada e valorizada. Partindo a reproduzir exatamente o que ela escuta e vê, passando a imitar as sensações que a rodeiam, fazendo uso da imaginação, buscando uma forma de comunicação e de entendimento do mundo.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)

A imitação é resultado da capacidade de a criança observar e aprender com os outros e de seu desejo de se identificar com eles, ser aceita e de diferenciar-se. É entendida aqui como reconstrução interna e não meramente uma cópia ou repetição mecânica. As crianças tendem a observar, de início, as ações mais simples e mais próximas à sua compreensão, especialmente aquelas apresentadas por gestos ou cenas atrativas ou por pessoas de seu círculo afetivo. A observação é uma das capacidades humanas que auxiliam as crianças a construir um processo de

diferenciação dos outros e conseqüentemente sua identidade. (BRASIL, 1998, p.21).

Nesse caso entendo que a imitação é a maneira que a criança busca para entender o que é positivo ou negativo, o que vai servir para a construção da sua identidade ou não. Nota-se então quanto à participação do professor é de suma importância no auxílio na construção de identidade dessas crianças que estão iniciando sua vida escolar. Afinal a família sendo o primeiro convívio social da criança negra conseqüentemente a escola é o segundo grupo social de grande importância no desenvolvimento cultural, mental e social.

É evidente que a criança seja ela branca ou negra, são sempre crianças, mais se falando da criança negra, quando ingressa na escola, se depara com a realidade que ainda não conhecia e observa a diversidade social e cultural entre os diferentes grupos no qual ela se depara inserida, crianças de culturas diferentes e com traços e características particulares.

A criança negra com certeza percebe e sente quando são excluídas, mais às vezes não entende o porquê. Normalmente nas escolas se comemora o dia das mães, dia dos pais com ilustrações de famílias brancas, os livros de contos infantis a princesa e o príncipe são brancos, a arte, a literatura, os brinquedos e as brincadeiras quase sempre voltadas para a cultura europeia, deixando de lado a realidade de vida, a origem dessas crianças afrodescendentes fora contexto escolar.

Esse é um dos momentos que os professores devem tomar o máximo de cuidado, para não demonstrar escolhas entre alunos, seja pelo tom da pele, classe social ou origem cultural, falo do professor por estar sempre com seu aluno na sala de aula, mas não descartando todos que fazem parte do núcleo da escola, todos têm a obrigação de respeitar, e muito menos julgar ou fazer comparação entre as crianças, evitando assim causar danos na construção de formação da identidade dessas crianças negras.

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe (PIAGET, 1982, p.246).

A escola deve ser um ambiente onde a criança negra se sinta protegida, acolhida, afinal a escola é um espaço que possui um grande poder de conscientização para prevenir e desmistificar o preconceito, o racismo e a discriminação. Através da educação é possível mudar essa história, criança não nasce preconceituosa ou racista, ela simplesmente imita o adulto, família com adultos com comportamento preconceituoso, racista ou discriminatório, no futuro suas crianças seguirão o mesmo caminho.

Infelizmente a realidade que vemos ainda é outra, em algumas escolas ainda prevalecem os métodos de ensino eurocêntrico, dando pouca importância no que diz respeito à riqueza dos conteúdos que envolvem temas referentes à história e cultura afro-brasileira. É necessário mudar essa realidade, no ambiente familiar é de responsabilidade dos adultos se auto avaliar com relação a sua conduta em casa, e na escola cabe ao professor intervir na inclusão de livros didáticos, brinquedos, brincadeiras, livros infantis, etc. que façam parte do universo dessas crianças afro descendentes, assim colaborando para que as futuras gerações tenham orgulho dos seus traços fenotípicos, e respeito de suas origens, assim na construção da sua identidade, o preconceito, o racismo e a discriminação não deve fazer parte da sua história futura.

É impressionante como a influência do outro pode colaborar ou atrapalhar no desenvolvimento infantil, o adulto na maioria das vezes é responsável pela formação de caráter da criança.

John Locke (1632) argumentava que a mente de uma criança se comparava a uma página em branco, ou seja, uma tabula rasa, que com o passar do tempo à experiência vai preenchendo, nesse caso o aprendizado será de fora para dentro, pois sem o contato com o mundo externo não há como produzir conhecimento. Locke (1998), afirma que: “é possível levar, facilmente, a alma das crianças numa ou noutra direção como água.” Na sua concepção educar uma criança tanto no aspecto intelectual ou moral é de responsabilidade de quem os educam, ou seja, os pais e os professores, mais não descartar que o modelo de educação ideal para ensinar é o ambiente familiar.

Não tão diferente assim, o teórico Jean Piaget, defendia a teoria que o recém-nascido já possui conhecimentos através de seus reflexos que são de caráter hereditário, agindo e assimilando alguma coisa do meio físico ou social. Piaget acreditava que a criança passa por quatro fases de desenvolvimento: a primeira que vai do zero aos dois anos de idade a fase do sensorio motor; a segunda, dos dois aos sete anos de idade, a fase do período pré-operatório, é nesse período que a criança inicia sua vida escolar e demonstra insegurança e incertezas; a terceira é a fase

operatória concreta que vai dos sete aos onze anos de idade, nessa fase a criança começa a assimilar o que acontece a sua volta, e por último a quarta, a do período operatório formal, que vai dos onze anos aos quinze anos de idade, essa é a fase que Piaget declara que a criança já possui um pensamento lógico.

Apesar de esses teóricos terem concepções distintas, é perfeitamente compreensível, isso fica claro quando Piaget concorda com Locke, quando ele afirma que sem o contato com o mundo externo não há como produzir conhecimento. Dessa forma entende-se que a criança dos anos iniciais precisa muito do auxílio do professor, cabendo ao mesmo levar conhecimentos para seus alunos mais sem fugir da realidade deles.

Entende-se que a criança nasce pura, olhando para outras crianças com um olhar inocente, sem classificar se é branca ou negra, rica ou pobre, aos seus olhinhos, quando uma criança olha para outra, o que ela enxerga e simplesmente outra criança.

O imaginário social é inerente ao processo de formação e desenvolvimento da personalidade e racionalidade de cada criança concreta, mas isso acontece no contexto social e cultural que fornece as condições e as possibilidades desse processo. As condições sociais e culturais são heterogêneas, mas incidem perante uma condição infantil comum: a de uma geração desprovida de condições autônomas de sobrevivência e de crescimento e que está sob o controle da geração adulta. A condição comum da infância tem a sua dimensão simbólica nas culturas da infância (SARMENTO, 2002, p.03).

Sabe-se que, o adulto sempre estará no controle da vida de uma criança, assim é de suma importância que essa criança negra seja ouvida, vista e respeitada, essa atenção deve levar em conta o princípio de transposição imaginária do real, comum a todas as gerações. Segundo Geertz (2001), é preciso levar em consideração uma concepção modificada da mente infantil, “uma mente criando sentido, buscando sentido, preservando sentido e usando sentido; numa palavra – construtora do mundo”

3- METODOLOGIA

Entendendo que a palavra metodologia “methodus”, ou seja, caminho para a realização de algo, é um dos pontos de grande relevância para a realização de um trabalho de conclusão de curso, é a partir da metodologia que refaz uma exposição escrita prestando bem atenção aos detalhes do objeto de estudo e das técnicas que serão utilizadas nas atividades de pesquisa. No entanto,

Pode-se oferecer uma definição genérica, inicial: a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas matéricas e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. (DENZIN e LINCOLN, 2006, p.17).

Partindo dessa concepção será feito uma análise da atuação dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, na perspectiva desses profissionais exporem suas dificuldades ou não, sobre as práticas educativas, sua capacitação e qualificação para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, sendo capazes de auxiliar essas crianças no processo de construção do imaginário sobre a cultura negra, no percurso do aluno na sociedade, famílias, e na instituição de ensino, trabalhando de forma positiva, a fim de minimizar o preconceito racial que possa existir principalmente na escola, fazendo com que esses alunos se identifiquem como sendo afros descendentes.

Sendo assim optou-se em adotar a realização desse trabalho fazendo o uso da pesquisa qualitativa, por ser um procedimento metodológico que busca um olhar interpretativo bem natural do tema abordado, possibilitando cada um dos envolvidos no trabalho fazer uma interpretação com tranquilidade, mais não descartando a pesquisa quantitativa para complementar, como sendo um trabalho de caráter teórico, ou seja, um trabalho investigativo, pelo simples fato de tentar descobrir a veracidade dos fatos apontados na pesquisa.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudem as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a elas confere. Assim por acreditar que com o uso da metodologia qualitativa, seja permitido um esclarecimento de que o quanto a aplicação da História e Cultura Afro-Brasileira nas salas de aula principalmente dos anos iniciais é importante, sendo necessário que o professor busque um possível entendimento dessa realidade que a criança afrodescendente sofre, assim partindo de suas percepções através do conhecimento da história, busquem soluções de interação dessas crianças com o mundo.

Dessa forma para compreender e entender o grau de conhecimento do referido assunto, o uso do instrumento para facilitar a coleta de dados que é de suma importância, para complementar à pesquisa, também foi feito o uso da pesquisa quantitativa, onde foi elaborado um questionário com questões fechadas, para a realização dessa coleta de dados, pelo fato de ser uma ferramenta que cabe perfeitamente nesse trabalho. Como sendo uma pesquisa descritiva busco descrever as características do tema em estudo assim como analisando mais detalhadamente os assuntos que já são conhecidos.

Então para fazer análise dos dados, primeiro foram feitas leitura e a organização das questões pontuais que foram respondidas durante a pesquisa. Em seguida fez-se uma releitura, explorando cada detalhe das respostas assinaladas, e por fim a interpretação dos dados apresentados.

3.1 O Campo de pesquisa

A referida pesquisa ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental General Freitas Brandão, localizada a Rua: Porto da Folha, Bairro: Suíssa. N°S/N, em Aracaju-Sergipe, mantida pela Prefeitura Municipal de Aracaju/SE estando regulamentada e autorizada no Conselho Municipal de Educação.

Tendo como horário de funcionamento os turnos matutino, vespertino e noturno, oferecendo o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ensino Fundamental, e Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Profissional Integrada.

A escola tem uma infraestrutura composta de água filtrada, água da rede pública, esgoto da rede pública, lixo destinado à coleta periódica, acesso a internet, alimentação escolar para os alunos. Os equipamentos

de uso da escola são computadores administrativos, computadores para os alunos, TV, videocassete, DVD, antena parabólica, retroprojektor, impressora, aparelho de som e datashow.

A referida escola possui 11 salas de aulas, 67 funcionários, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais, quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, sala de leitura, banheiro dentro do prédio, banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, refeitório, despensa, almoxarifado, pátio descoberto.

3.2 Os sujeitos da pesquisa

São professores que atuam na área da educação de ambos os sexos, e de idades e *anos de profissão variáveis*. O *questionário com questões fechadas foi o instrumento* usado para a coleta de informações, tendo um prazo de um mês para a realização dessa coleta de dados. Quatro professores da rede pública de ensino ficaram com a incumbência de responder o questionário. Além do questionário com questões fechadas, fez-se uso da pesquisa bibliográfica no campo de estudo da cultura afro-brasileira.

3.3 Instrumentos de coleta de dados

Além de qualitativa, quantitativa a pesquisa é também de cunho bibliográfico e documental. Sendo assim os instrumentos de base foram: Livros, documentos, artigos e iconográficas.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1- Resultados dos questionários respondidos pelos professores da rede pública de ensino.

O questionário foi entregue a quatro professores da rede pública do Ensino Fundamental I. Estes quatro professores da rede pública, devolveram os questionários respondidos. Ambos com idades aproximadas entre 20 a 25 anos de idade, com 5 a 25 anos de magistério, todos lecionando no Ensino Fundamental I, na escola situada no Município de Aracaju/SE.

Quadro 1- Coleta dados Instrumento - Questionários

PROFESSORES que participaram da pesquisa	
Sexo	Feminino
Ministram aulas	Ensino fundamental I
Rede de Ensino	Pública
Tempo de Serviço no Magistério	Entre 05 e 25 anos
Questionários entregues	04
Nº de questionários respondidos	04 professores da Rede Pública
Professores que devolveram os questionários respondidos	04 professoras
Idades desses professores	Entre 20 e 25 anos

Fonte: Arquivo da autora

Analisando as perguntas que foram abordadas nas entrevistas obtiveram-se os seguintes resultados:

Na primeira questão três professores da rede pública, declarou que é estudada como conteúdo, nas várias áreas que haja possibilidade de abordar o assunto.

Na segunda questão os quatro professores da rede pública responderam que deve ser tratada pela escola pedagogicamente.

Na terceira questão, quatro professores da rede pública concordaram que deve ser estudada como um instrumento pedagógico na escola.

Na quarta questão um professor da rede pública, afirmou que normalmente o currículo é baseado nas contribuições das culturas europeias, dois da rede pública, declarou que o currículo é construído baseado em metodologia que aborda positivamente a diversidade racial, um da rede pública afirma que o currículo procura apresentar aos alunos informações com conteúdo sobre o índio e o negro no Brasil.

Na quinta questão, quatro professores da rede pública, afirmou que o professor se reavalia em sua prática refletindo e repensando suas ações cotidianas.

Na sexta questão quatro professores da rede pública disseram que é feita contextualizada na vida do aluno, na sua realidade.

Na sétima questão dois professores da rede pública disseram que só no momento da explicação para ser feito comparações e levar os alunos a reflexão, já dois professores da rede pública disseram que são apresentados como diversidade cultural.

Na oitava questão, quatro professores da rede pública concordaram que usada como instrumentos pedagógicos de conscientização dos alunos quanto às todas as formas de injustiça social.

Na nona questão quatro professores da rede pública concordaram que o melhor é promover maior conhecimento sobre as heranças culturais brasileiras.

Na décima, dois professores da rede pública acredita que a linguagem tem o poder de influir sim, um da rede pública afirma que se usarem eufemismos, ou seja, se usar a linguagem correta levará o aluno a refletir sem que o mesmo se sinta ofendido, e um da rede pública disse que a linguagem não influencia em nada.

Na décima primeira, dois professores da rede pública, confirmaram que alguns professores falam da questão racial em determinadas etapas do ano letivo e dois da rede pública confirmam que existe um trabalho coletivo sobre a questão racial com a participação de todos, professores, direção e funcionários.

Na décima segunda, três professores da rede pública disseram que onde trabalham existe muitos e variados livros sobre a questão racial.

Na décima terceira, quatro professores da rede pública, declararam que procuram sempre incorporar essa temática nas discussões de reuniões pedagógicas, grupos de estudos e nos momentos de formação.

Na décima quarta questão, quatro professores da rede pública declararam que é de grande importância, por promover maior conhecimento sobre as heranças culturais e permitir o orgulho ao pertencimento racial de seus alunos.

Na décima quinta e última questão, três professores da rede pública espera que os jovens se reconheçam de acordo com sua etnia e sinta orgulho, um da rede pública espera simplesmente que os jovens aprendam a História e Cultura Afro-Brasileira como qualquer outra disciplina.

4.1.1- O que pensar.

Analisando as respostas dados pelos professores ao responderem o questionário, observamos infelizmente que ainda há professores da rede pública de ensino, que não estão dando a devida importância da aplicação da temática sobre a História e Cultura Afro-Brasileira.

Na escola da rede pública, quatro professores responderam ao questionário, reconhecendo a necessidade urgente de transformação no ambiente escolar, na conscientização pelo respeito à diversidade cultural, social e racial.

Entendendo-se que juntos, escola e professor, será mais fácil construir um ambiente onde as crianças negras se sintam acolhidas, onde todas as crianças se respeitem, e respeitem a diversidade. Aprendendo conceitos sobre os diferentes grupos raciais existentes na sociedade, suas riquezas culturais e a realidade desses grupos.

Sabe-se que ainda é um grande desafio para os professores da rede pública de ensino, mais com perseverança e se qualificando quanto à temática, já será um grande avanço para que a prática de preconceito, racismo e discriminação seja desmistificada.

A Prefeitura Municipal de Aracaju, em parceria com a Diretoria de Direitos Humanos da Secretária Municipal da Assistência Social e Cidadania (SEMASC) e a Secretária Municipal da Educação (SEMED), criou um projeto intitulado Projeto Lápis de Cor, com o objetivo de propor ciclos de debates com o intuito de conscientização sobre a discriminação racial na infância. Infelizmente esse projeto é voltado somente para os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental das redes públicas municipais, o ideal é que se estendesse para todas as séries dos anos iniciais.

Entre outras razões, seria interessante que tal projeto ou até mesmo outros projetos envolvendo temas raciais, se estendessem a todos os alunos dos anos iniciais, levando informações que serviriam no auxílio da construção da formação da identidade dessas crianças negras, assim contribuindo para que essas crianças sejam capazes de reconhecerem e conhecerem as riquezas da cultura negra, que são afrodescendentes e assim se orgulhem do pertencimento racial a qual fazem parte.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não poderia terminar essa etapa da minha pesquisa sem citar o Patrono da Educação Brasileira, o homem que não lutou só pela educação, mas pelo reconhecimento do trabalho do professor e pela igualdade social o Senhor Paulo Reglus Neves Freire ou simplesmente Paulo Freire.

Segundo Paulo Freire (1968), “Não é possível refazer este País, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescente brincando

de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não dá morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho senão viver plenamente a nossa opção. Encarná-la, diminuindo assim a distância entre o que fizemos e o que fazemos”.

Em virtude do que estamos vendo e vivendo, não podemos fechar os olhos e achar que a educação infantil no Brasil está saudável, precisamos abrir os olhos e procurar enxergar o que esta acontecendo a nossa volta, e necessário que saíamos da nossa área de conforto e partamos para luta, buscando solução para a desmistificação do preconceito, racismo e a discriminação que insiste e permanecer de geração a geração.

Sabemos que o preconceito, o racismo e a discriminação não é um problema recente, vem se arrastando por longas datas, mais isso não justifica fecharmos os olhos, cruzar os braços e tapar os ouvidos para essa realidade, que ocorre no ambiente escolar.

Não devemos permitir que as nossas crianças negras em pleno século XXI, ainda passem por constrangimento, sendo discriminada simplesmente por ser negra ou pertencer à religião de matriz africana. Precisamos encarar o fato de que algumas escolas infelizmente ainda finge que tal problema não existe, cabendo ao professor a responsabilidade de mudar esse quadro. Precisamos para de fingir que tudo está bem, e juntos, escola, professor e família, buscar soluções de conscientização para o referido assunto.

Temos a Lei 10.639/03 que exige que as escolas brasileiras do ensino fundamental e médio tenham em seu currículo o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, cabendo ao professor por isso em prática, assim permitindo que as crianças negras se reconheçam e as crianças ditas brancas, passem a respeitar a cultura e a forma de vida do colega negro, e todos juntos aprendam que a diversidade existe e que deve ser no mínimo respeitada.

Nessa pesquisa não trago soluções que possam desmistificar o preconceito, o racismo e a discriminação que ocorre nas salas de aula, mais proponho perguntas que levaram os entrevistados a fazerem uma reflexão sobre o tema. Creio que será necessário que os professores parem de fingir que tal problema não existe que pelo fato de uma criança não querer brincar com boneca negra ou de não querer segurar

na mão de uma criança negra é “normal”, é simplesmente coisa de criança.

Desse modo a única certeza que eu tenho é de que os professores precisam estar sempre em formação, buscando capacitação, e estarem dispostos a proporcionar mudanças na área da educação, estarem atentos e preparados para ouvir esse grito silencioso que muitas crianças negras ecoam.

É preciso dissertar sobre o processo de construção do imaginário sobre a cultura negra, no percurso do aluno da sociedade, família, a instituição de ensino, verificando, sobretudo, como a realidade social deste grupo étnico foi construída através do tempo histórico.

Assim não sendo possível chegar a uma conclusão definitiva sobre essa temática, devido à amplitude do assunto, achei viável deixar a conclusão para trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁFRICA: Berço da Humanidade e da Civilização. Disponível em: www.culturanegra.com.br

ÁFRICA: Divisão Territorial – Geografia Enem By. Martha Ramos. Disponível em <http://blogdoenem.com.br>

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. **Uma história do negro no Brasil** / WLAMYRA, R. de Albuquerque, Walter Fraga Filho. – Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. 320p. ISBN: 85-88070-022 1 – Negros-História-Brasil. 2 – Escravidão-Brasil. 3 – África-História. 4 – Brasil-Civilização-Influências Africanas. 5 – Discriminação-Racial-Brasil. I. Albuquerque, wlamyra. II. Fraga filho. III. Universidade Federal da Bahia. Centro de Estudos Afro-Orientais. IV. Fundação Cultural Palmares. CDD – 305896081.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Alienação e Ideologia**. In:_____. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna,2006,p.80.

As Leis Abolicionistas. Disponível em: mundoeducação.bol.uol.com.br.

BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. **A África está em nós: História e Cultura afro-brasileira/** Roberto Benjamin. – João Pessoa, PB. Editora Grafset, 2004, 168p. ; 210x280mm

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC. 2004

BRASIL, Lei de Diretrizes e Base. Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. 3. ed. Brasília: MEC, 2001

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CBE nº 5, de 17 de dezembro de 2009).

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.: il. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo. 1. Educação infantil. 2. Criança em idade pré-escolar. I. Título. CDU 372.3

CAVALLEIRO, Eliane. Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar: **Racismo, preconceito, discriminação na educação infantil**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e Anti-racismo na educação: Repensando nossa Escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001.

CAPITAL Carta. Entrevista com Munanga, 2012. Disponível em: www.cartacapital.com.br.

Convenção Internacional Sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial, 1965. Disponível em: [https:// pt.wikipedia.org](https://pt.wikipedia.org).

Constituição da República Federativa do Brasil: Disponível: www.planalto.gov.br

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Armed, 2006.

Estatuto da Igualdade Racial. Disponível em: [https:// presrepublica.jusbrasil.com.br](https://presrepublica.jusbrasil.com.br)

Estatuto da Criança e do Adolescente lei 8.069/90. Disponível: www.planalto.gov.br – 03/leis/L8069.htm

Estudos africanos, história e cultura afro-brasileira: **olhares sobre a Lei 10.639/03** / organização, Frank Marcon; Hippolyte BRICE Sogbossi. – São Cristovão: Editora UFS, 2007, 108p.

1. Cultura afro-brasileira. 2. Lei nº10. 639/03. 3. Educação – Práticas pedagógicas.

I. Marcon, Frank. II. Sogbossi, Hippolyte Brice.

FOUCAULT, Michel. 1926-1984. **Em defesa da sociedade:** curso no Collège de France (1975-1976) / Michel Foucault; tradução Maria Ermantina Galvão. – São Paulo: Martins Fontes, 1999, - (Coleção tópicos).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2014.

GIROUX, Henry. **Redefinindo as fronteiras da raça e da etnicidade:** além da política educacional. In: Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação / Henry A. Giroux; trad. Magda F. Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p.133-172.

__ Lei nº12. 288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera a Lei nº7. 716, de 5 de janeiro de 1989. **Diário Oficial da União**, Brasília, 21 jul.2010.

LIBÂNEO, José Carlos, **Didática** / José Carlos Libâneo. _ 2. Ed. _ São Paulo: Cortez, 2013.

1. Ensino médio – Brasil 2. Pedagogia 3. Prática de ensino I. Título.

LOCKE, John. **Dois Tratados sobre o governo.** Editora Martins Fontes, São Paulo, 1998.

[MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa.] **Indagações sobre currículo:** currículo, conhecimento e cultura/ [Antônio Flávio Barbosa Moreira, Vera Maria Candau]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricelia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2007. 48 p. 1 – Ensino Fundamental-Brasil. 2 – Educação Básica. 3 – Currículo. 4 – Conhecimento. 5 – Cultura. I. Candau, Vera Maria. II. Beauchamp, Jeanete. III. Pagel, Sandra Denise. IV – Nascimento, Aricelia Ribeiro do. V – Brasil. Secretária de Educação Básica. VI – Título.

MOREIRA, A. F. B. e CANDU, U. M. **Educação escolar e cultura(s):** construindo aminhos. Revista Brasileira de Educação. N.23, p. 156-168, 2003.

Movimento Negro: história, conquistas e polêmicas. Disponível em: www.politize.com.br/movimento negro.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada/Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

OLIVEIRA, Ivone Martins de. **Preconceito e Autoconceito: Identidade e Interação na sala de aula**. São Paulo: Papirus, 2007.

Parâmetros Curriculares Nacionais; **Pluralidade Cultural e Orientação Sexual**. Ministério da Educação; 2001.

PIAGET, J. (1976). **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária

SACRISTAN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SARMENTO, Manuel J. **Imaginário e cultura da infância**. Texto produzido no âmbito das atividades do Projeto “As marcas dos tempos: a interculturalidade nas culturas da infância”, Projeto POCTI/CED/2002.

Só Geografia – História da África. Disponível em: [www.sogeografia.com.br/](http://www.sogeografia.com.br/conteudos/continentes/Africa) conteúdos/continentes/África

SILVA, Júlio César Lázaro da. **Relações entre o Brasil e a África: Brasil Escola**. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br>>

SILVA, Elisângela Ferreira da. **Reprovação e evasão escolar na 4ª série de Ensino Fundamental**. Monografia (graduação) – Faculdade JK. Curso Pedagogia. Taguatinga – DF, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais: as transformações nas políticas da pedagogia e na pedagogia da política**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SILVA, Maria José Lopes da. Pedagogia Multirracial em Contraposição à ideologia do branqueamento na Educação. In: LIMA, Ivan Costa e ROMÃO, Jesus (orgs). **As ideias Racistas. Os negros e a educação**. SC: Núcleo de Estudos Negros/NEM, 1997.

“Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso, eu amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo, que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade”. (PAULO FREIRE)